

DIFICULDADE DE ENSINAGEM. QUE HISTÓRIA É ESSA...?

Resenha: Marilene dos Santos Grandesso

Autora: Elizabeth Polity - Ed. Vetor, 2002

A quem pode interessar e servir um livro que elege como tema a Dificuldade, não de ensino, mas de Ensinagem? Se pensarmos como Maturana, toda pergunta sobre o fazer humano, quando considerado a partir de seu valor ou utilidade, só pode ser respondida a partir de um posicionamento quanto ao se quer. E o que poderia querer Elizabeth Polity com seu trabalho, definido como Dificuldade de Ensinagem: que história é essa...? E, como referência de nossa parte como leitores, de que lugar a autora nos fala? No que seu trabalho difere de outros tantos, dedicados ao desafiante tema do ensino e da aprendizagem de alunos que, por uma gama de fatores entrelaçados e idiossincráticos, não atendem ao que os pais e os educadores esperam, no que diz respeito ao seu desempenho acadêmico?

Como educadora e terapeuta familiar, atuando junto às famílias de alunos na orientação e escola de pais, junto aos terapeutas de alunos e junto aos professores, Elizabeth Polity reúne a vantajosa possibilidade de poder olhar para o tema da aprendizagem de crianças e adolescentes com uma lente binocular construída tanto pela sua experiência de 20 anos, trabalhando com crianças com dificuldade de aprendizagem, como pela sua prática como terapeuta familiar orientada para compreender os dilemas humanos como



relacionais, definidos a partir de seus contextos locais. Além disso, Elizabeth transita por distintos territórios configurados pela prática institucional, como coordenadora de escola, atuando tanto com alunos como com professores, e, também pela prática clínica.

Esta ampla experiência permite à autora configurar sua escuta, reunindo as vozes vindas de múltiplos contextos: o das crianças que não aprendem, o dos professores que não conseguem ensinar e dos pais que se sentem impotentes diante de seus filhos que não obtêm sucesso e de suas escolas.

De acordo com o enfoque Sistêmico Construtivista/Construcionista Social e sustentado por três pilares básicos: a interdisciplinaridade, a interacionalidade e o pensamento complexo, o trabalho da autora apresenta-se como de extrema relevância para todos aqueles que se interessam ou se dedicam aos desafios envolvidos na educação como uma prática de transformação social. De forma original, define a dificuldade do aluno em aprender no seu enlace circular com a dificuldade do professor em ensinar. Nesse sentido, sua proposta implica em considerar o fracasso de quem aprende e o fracasso de quem ensina como inter-relacionados. Esta abordagem tem a vantagem de abandonar a linear e fragmentada tendência de pensar a relação

Profa. Dra. Marilene dos Santos Grandesso - Terapeuta Familiar - PUCSP.

Rua Rouxinol, 55 - conjunto 109 - São Paulo - SP
e-mail: mgrandesso@uol.com.br

ensino-aprendizagem, ora privilegiando os fatores inerentes ao aprendente, ora focalizando os contextos de ensino, dos quais fazem parte os professores e as instituições. A interdependência entre a subjetividade do aluno que aprende e do professor que ensina, permite que o objeto de estudo da autora possa ser considerado como um fenômeno complexo, definido pelos marcos referenciais dos sistemas complexos. Esta espécie de miscigenação entre ensino-aprendizagem, formando um sistema único, de acordo com a autora, necessita ser considerada como um processo desenvolvido a partir das histórias particulares e peculiares dos envolvidos na situação, sejam eles alunos, professores, pais, além do contexto das instituições de ensino a que pertencem.

É neste contexto que Elizabeth delimita o problema que investiga e propõe o conceito dificuldade de ensinagem. Ao falar em ensinagem e não em ensino, a autora apresenta algo novo, que começa pela consideração do tradicional tema do ensino como um processo de natureza relacional. Quando se muda uma palavra, muda-se os domínios de ação e os domínios de convivência, implicados nos significados das palavras. De acordo com o significado definido, o conceito proposto pela autora envolve a inclusão do contexto emocional, a partir do qual o

professor constrói sua subjetividade e que, necessariamente, estará envolvido na sua ação de ensinar.

O livro aqui apresentado é um desdobramento da pesquisa de Elizabeth investigando o Processo de Transformação da Relação Pedagógica - o PTRP. Este instrumento caracteriza a proposta da autora na facilitação da conversação com os professores, organizada em torno do tema dificuldade de ensinagem e envolvendo a história da família de origem do professor, os mitos quanto à aprendizagem e sua representação social sobre os contextos de ensinagem, organizando suas narrativas.

É evidente que a proposta de Elizabeth é arrojada, pois, além de incluir a si mesma no processo de produção de conhecimento, convida os participantes a irem além do lugar comum, presentes nas relações professor-aluno.

Por tudo isso, esse livro apresenta-se como obra fundamental para todos aqueles que compreendem a educação como prática por excelência para transformação social e que, entendem que o futuro do organismo não está determinado, como afirma Maturana, pela sua origem.

Artigo recebido: 26/02/2004

Aprovado: 05/03/2004 ■